

Cartilha Sobre Mobilização de Recursos Numa Perspectiva Diaconal

**Revda. Dra. Bianca Daébs
Dra. Maise Silva**



Salvador-Bahia, 2024

Cartilha Sobre Mobilização de Recursos Numa Perspectiva Diaconal

**Revda. Dra. Bianca Daébs
Dra. Maise Silva**

Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. | Pedro 4:10

Salvador-Bahia, 2024



Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Daébs, Bianca

Cartilha sobre mobilização de recursos numa perspectiva diaconal [livro eletrônico] / Bianca Daébs, Maíse Silva. -- Salvador, BA : Soffia10 Assessoria Socioculturais e Educacionais : Comissão de Educação Teológica para a América Latina e o Caribe, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-85847-06-3

1. Igreja - Administração 2. Recursos - Alocação 3. Recursos financeiros I. Silva, Maíse. II. Título.

24-200915

CDD-262

Índices para catálogo sistemático:

1. Igreja : Administração 262

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Créditos

AUTORIA: Bianca Daébs e Maise Silva

CAPA e ILUSTRAÇÃO: Bianca Daébs
e Maise Silva

REVISÃO DO TEXTO: Maise Silva

EDITORA: Bianca Daébs

DIAGRAMAÇÃO: Bianca Daébs

FINANCIAMENTO – CETALC

Comissão de Educação Teológica para a
América Latina e o Caribe & JUNET –
Junta Nacional de Educação Teológica da
IEAB



Agradecimentos

Agradecemos,

À Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – IEAB e à Diocese Anglicana do Recife – DAR que apoiaram a iniciativa desta pesquisa e produção da Cartilha Sobre Mobilização de Recurso numa Perspectiva Diaconal;

À Comissão de Educação Teológica para a América Latina e Caribe – CETALC pelo financiamento do Projeto;

À Junta Nacional de Educação Teológica – JUNET da IEAB, pelo investimento financeiro no processo de formação continuada das lideranças da IEAB;

Ao incentivo acadêmico do Centro de Estudos Anglicanos – CEA;

Ao apoio do Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento – SADD e da Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE que disponibilizaram seus acervos, como fonte para a pesquisa;

À Editora e Livraria Inclusividade que contribuiu diretamente assessorando o processo de documentação junto à Biblioteca Nacional.

De modo especial, agradecemos aos Bispos: João Câncio Peixoto, Maurício Andrade e à Bispa Primaz, Marinez Rosa Bassoto, pela confiança depositada neste trabalho.

A Construção da Cartilha

A construção desta cartilha foi motivada pela percepção da falta de referência sobre mobilização de recursos voltado para Igrejas, Dioceses, Paróquias e Organizações que atuam na área social, que estão relacionadas ao serviço Diaconal e estão iniciando sua caminhada.

Muitas vezes, as pessoas que organizam as atividades nas comunidades de fé e fazem a gestão diária dos projetos ficam sem muito tempo para leituras dos livros e sites especializados. Uma vez que precisam de todo tempo disponível para articular as pessoas e conseguir recursos para manter os projetos que atendem demandas importantes das comunidades onde estão inseridas.

As necessidades das diferentes comunidades de fé a nível local, regional e nacional são muitas. Desde acesso ao básico (como água, comida, itens de higiene pessoal) a atenção básica a saúde, educação, bens culturais e procedimentos médicos.

A rigor, as organizações sociais atuam possibilitando o acesso às políticas públicas. Todavia, no caso das Organizações Sociais vinculadas ao Serviço Diaconal das suas Comunidades de Fé, muitas ultrapassam esse limite e são responsáveis pela inclusão social e educacional de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Com o intuito de contribuir para boas práticas de gestão, esta cartilha apresenta de forma resumida ideias e possibilidades para que sua organização social tenha condições de mobilizar recursos financeiros e pessoas.

A expectativa é que esta cartilha seja um instrumento facilitador para gestoras e gestores de pequenas organizações sociais e auxilie no processo de construção de projetos capazes de convencer pessoas e organizações a destinarem recursos financeiros ou seu tempo e expertise ajudando pessoas e nos ajude a construir, em nosso tempo, um mundo inclusivo, diverso e com Direitos Humanos para todas e todos. E assim nos ajude enquanto pessoas cristãs a cumprir nossa missão no mundo.

O que Você encontrará nesta Cartilha:

Falando Um Pouco sobre Mobilização de recursos

Noções Básicas Para Estruturar Mobilização de Recursos

Estruturando a Mobilização de Recursos

Mobilizando Pessoas e Instituições

Noções Básicas Para Elaboração de Projetos

Dicas de Site para Prospecção de Editais

Modelo de Tabela para elaboração de Orçamento do Projeto

Modelo de Estrutura do Cronograma de Execução do Projeto

“Se você não sabe para onde vai qualquer estrada serve”



Apresentação da Cartilha:

Um dos maiores problemas das organizações sociais é a mobilização de recursos financeiros através de editais que, via de regra, requer boa capacidade para estruturar bem a proposta e convencer o avaliador que a proposta é executável e terá resultados positivos. E que, também, a organização é confiável e apresenta baixo risco de insucesso na execução da proposta e na apresentação dos dados (relatório de atividades e prestação de contas).

Todo projeto tem início, meio e fim. Ainda que seja um projeto de longa duração, aquele que tem planejamento de execução maior que cinco anos. Neste caso, você vai precisar estruturar sua proposta para os cinco anos dividindo por etapas.

Outro aspecto importante que você deve ter em mente é que a maioria das Instituições financiadoras apoiam projetos por um período de um a dois anos. Logo, pensar seu projeto em etapas possibilita maior chance de aprovação e financiamento.

Por outro lado, a execução de todo projeto requer o envolvimento de pessoas. Que, por sua vez, requer mobilização. A maioria das organizações sociais deixam de planejar como fará a mobilização de pessoas em prol da sua causa ou temática de atuação.

Mobilizar pessoas também requer planejamento. Elas também preferem atuar, e dedicar seu tempo, em projetos que tenham início, meio e fim.

A elaboração de projetos de mobilização de recursos também requer a formação e manutenção de uma equipe com boa capacidade de articulação e disposição para aprender um pouco a partir de cada habilitação ou desabilitação da proposta. A equipe precisa discutir cada pormenor do edital e pensar estrategicamente sobre a proposta que a Instituição deseja submeter.

A presente cartilha de mobilização de recursos visa apresentar noções básicas e estratégicas que vão ajudar as organizações sociais a desenvolverem o hábito de elaborar projeto para todas as atividades que planeja executar.

O planejamento em qualquer atividade é o segredo. Atividades bem planejadas apresentam mais de 90% de chance de sucesso e produção de excelentes resultados.

A instituição que vai apoiar o projeto está interessada nos resultados e nos impactos positivos, mudança da realidade ou de comportamento, que seu projeto irá promover. Por isso, é muito importante saber organizar as ideias e planejar.

Esperamos que as informações contidas na cartilha sejam suficientes para os primeiros passos na formação e organização de uma equipe de mobilização de recursos da sua Instituição.



Introdução

Este trabalho é fruto de nossas pesquisas teóricas motivadas por nossas práticas de Mobilização de Recursos em movimentos sociais, principalmente o movimento de mulheres. Observando os Projetos Diaconais de algumas Igrejas, principalmente da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, percebemos que seria possível, guardadas as devidas proporções, elaborar um material que fosse mais que um manual, um guia para a mobilização de recursos numa perspectiva diaconal.

Queremos que as pessoas que se dedicam ao trabalho Diaconal em nossas comunidades de fé ou, em nome delas sirvam em outras organizações e/ou movimentos sociais, saibam como mobilizar e gestar os recursos que são tão importantes para a manutenção dos projetos e exercício do ministério Diaconal das Igrejas e Organizações.

Por isso, nosso trabalho irá priorizar uma linguagem acessível, sempre que possível acompanhada de ilustrações e exemplos que dialoguem com o perfil de projetos gestados por Igrejas ou organizações ligadas a elas.



Porque numa perspectiva Diaconal?

Mas o que significa Diaconia? Para responder a essa pergunta vou recorrer a um texto que publicamos em 2016 na revista sobre Gênero, Direito e Sexualidade do Serviço Anglicano de Diaconia e Desenvolvimento – SADD, onde explicamos que muitas pessoas nunca ouviram essa palavra porque ela é de origem grega, mas, por outro lado, é muito presente na vida da comunidade cristã que faz uso constante da palavra “diaconia” ou de outras próximas como diácono ou diácona. Na ambiência da fé cristã a palavra Diaconia está relacionada à ideia de servir com amor, sem constrangimentos e em perfeita harmonia com o ensinamento de Jesus que nos convida a amar o outro, a outa, como a nós mesmos.

Como já dissemos, Diaconia é o serviço prestado em amor, é o serviço manifesto no cuidado que não obedece a uma relação de sujeição, mas de mutualidade. Sobre esta perspectiva, ela é um ato revolucionário não apenas na vida da comunidade de fé, mas também na sociedade em que estamos inseridas e inseridos, pois é capaz de empoderar afetiva, social e culturalmente todos aqueles e aquelas que entenderam que servir a Deus significa servir ao outro independente de quem seja ou onde esteja.

Queremos ressaltar que a Diaconia é a concretização das nossas experiências com um evangelho que faz sentido quando é vivido e partilhado na vida cotidiana de nossas comunidades. Assim, Diaconia não é apenas missão da Igreja Anglicana, é missão das pessoas que aceitam a proposta ousada e revolucionária de viver a experiência de amar ao próximo como a si mesmo. Por isso, ela é ecumênica, ou seja, não está diretamente relacionada a denominação ou religião a qual pertencemos, tem a ver com a compreensão do evangelho que decidimos ter, ser e viver.

Nossa Missão

A proposta desta Cartilha, dialoga diretamente com as Marcas da Missão da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, principalmente: Responder às necessidades humanas com amor e procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência, e buscar a paz e a reconciliação.

Além das Marcas da Missão, este trabalho está em plena sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que abarcam diferentes temas de aspectos ambientais e sociais. O foco de todos eles é acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Desse modo, ao contribuir para a Mobilização de Recursos das Organizações Baseadas na Fé, estamos incentivando e fortalecendo o cumprimento dos ODSs.

Falando um pouco sobre Mobilização de Recurso

Segundo o dicionário Aurélio Online, a palavra mobilização é um substantivo feminino que faz referência ao “processo de tornar móvel uma parte fixa ou uma substância presa.” Neste sentido, para uma organização social mobilização pode significar tornar móvel as ações ou movimentar pessoas e/ou instituições em torno de uma necessidade social, política, cultural, educacional, jurídica, ambiental ou outra de interesse humano.

A mobilização é um termo amplo que inclui aspectos diversos da atuação de uma organização social. E quando o utilizamos no cotidiano estamos nos referindo de maneira assertiva a prática organizacional das Instituições que atuam em defesa dos direitos humanos e implementação das políticas públicas.

A mobilização é o principal meio que as Organizações usam para fomentar, divulgar, implementar e, em particular, “causar” em torno de um tema ou pauta que julga importante para a sociedade. Atualmente, a mobilização pode ser nas Redes Sociais, através das mídias, ou via rádio, televisão, panfletagem, dentre outros.



E os Recursos?

Para as organizações sociais, em particular sem fins lucrativos, recurso pode significar o espaço para reuniões, a mão de obra voluntária, a expertise dos associados, os equipamentos eletroeletrônicos, as finanças (doações), dentre outros. Os recursos podem ser humanos, estruturais ou financeiros.

A mobilização de recursos é compreendida como sendo uma ação prática visando captação de recursos para viabilização das atividades regulares e, também, ação prática estratégica para envolver pessoas em torno de uma causa (social, ambiental, cultural, etc).

Para mobilizar recursos (estrutural, humano ou financeiro) é muito importante planejar. O Plano é refletido no programa de atuação (planejamento) que a organização constrói com a intenção de realizar ou desenvolver alguma coisa (projeto): seja a elaboração de um projeto de lei que deverá ser entregue como uma ação de incidência política; seja a realização de uma feira beneficente para arrecadação de donativos para mães grávidas em situação de vulnerabilidade social; seja para realizar um show cultural. Ou ainda para divulgar as ações da Organização e atrair pessoas que possam se associar.

A mobilização de recursos requer clareza do que a organização pretende desenvolver. Logo, se faz necessário a elaboração de um esquema inicial e uma escrita detalhada do que se pretende desenvolver, identificando todas as etapas e a conclusão.

Plano

Resultado do processo de planejamento desenvolvido pela Instituição. Deve apresentar de forma objetiva os programas que a serem implementados a curto (até 2 anos), médio (até 5 anos) e longo prazo (acima de 5 anos).



Programa

Agrupamento de projetos com temática e/ou ação similar, com objetivos complementares, pensados para alcançar o objetivo descrito no plano (vide item anterior). A organização pode definir programas diversificados, a exemplo de programa de alfabetização, programa de aleitamento materno, programa de qualificação profissional, programa de capacitação, etc.



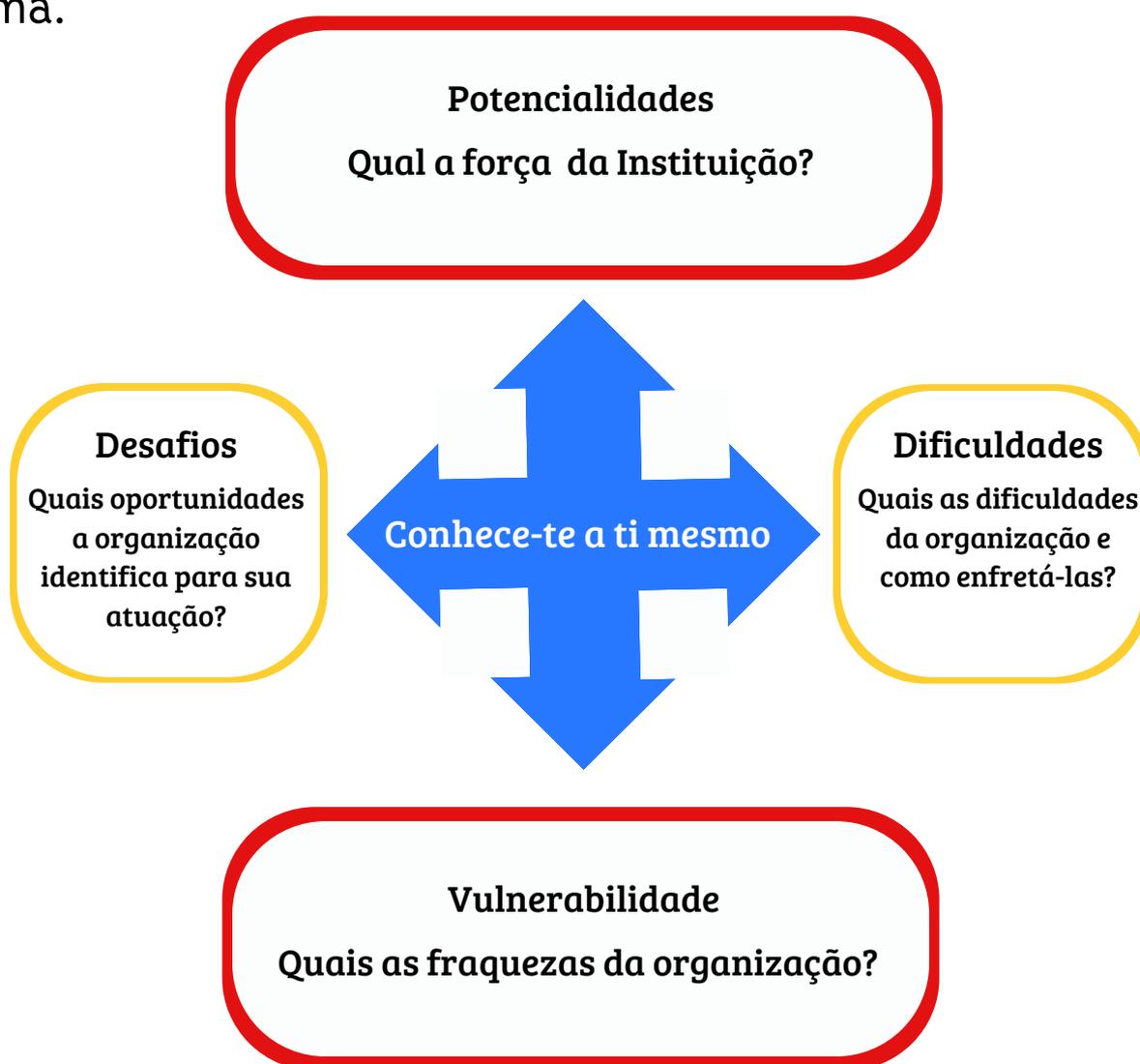
Projeto

Parte escrita e elaborada de atividades a serem realizadas, de forma coordenada e interrelacionada visando atingir objetivos específicos. Deve ser elaborado segundo tempo determinado (dia, mês, ano) e segundo orçamento preestabelecido.

Noções Básicas Para Estruturar a Mobilização de Recursos

Nossa experiência com organizações sociais, nos mostrou que a organização que não sabe definir prioridades e objetivos tende a fracassar em menos de cinco anos.

Assim, toda organização deveria, inicialmente, conhecer a si mesma.



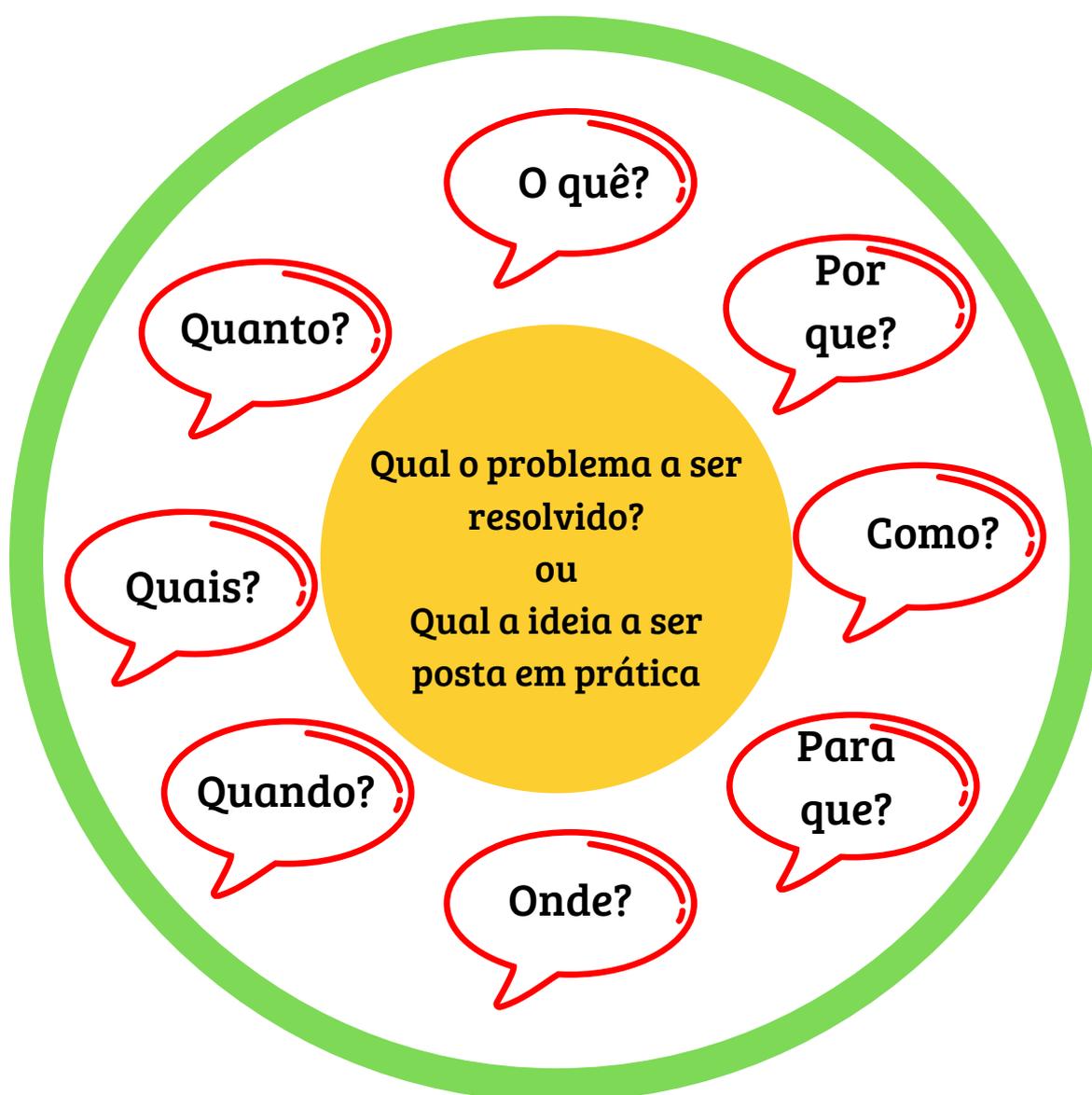
Fonte: esquema elaborado pelas autoras



Como exercício, descreva sua organização (conte a história de vida) com base nos quatro aspectos acima.

Estruturando a Mobilização de Recursos

O esquema abaixo mostra as principais perguntas que a organização precisa responder quando está estruturando a mobilização de recursos:



Proposta de Círculo de Reflexão para estruturação de ideia.

Fonte: esquema elaborado pelas autoras

Ao responder o ciclo de perguntas, a organização reflete sobre sua prática e estrutura melhor a sua proposta de atuação. Para cada projeto é necessário a revisão e adequação do círculo de Reflexão.

Seja qual for o problema que a organização está se propondo a resolver, muito importante lembrar que sua proposta deve incluir algo novo (uma ideia inovadora ou uma nova perspectiva de ação). Ainda que seja para ampliar o esforço de atuação e mobilização de outras instituições, a sua ideia deve conter alguma ação inovadora e deve possibilitar novas abordagens a cada ano ou novo projeto. A ideia circular, de crescimento, de uma proposta que apresenta desdobramentos é muito atrativa às Organizações financiadoras e às pessoas que desejam atuar na sua Instituição.

Neste sentido, destacamos que algumas características importantes para o êxito na mobilização de recurso, além do que foi sinalizado acima, são: apresentação de objetivos claros e metas bem estabelecidas, atividades planejadas prevendo acompanhamento e controle e experiência prévia (referências) da Organização e/ou das Organizações e pessoas envolvidas na proposta.



Para exercitar, descreva sua ideia ou problema a ser resolvido usando o ciclo de reflexão. Para cada pergunta, elabore resposta mais completa possível.

“Se quiser ir a algum lugar rápido, melhor ir sozinha/sozinho. Mas, se quiser ir longe, vá com um grupo.”

Mobilizando Pessoas e Instituições

As Instituições realizam através de pessoas. Sem mobilizar pessoas é impossível construir plano, programa, projetos e executar. As pessoas são o princípio e o fim da Organização.

Para mobilizar pessoas também é necessário planejar. Muitas pessoas são atraídas pela causa ou projeto, mas podem não permanecer até o final caso o planejamento da atividade que elas irão desempenhar seja pouco objetivo ou indefinido.

As pessoas são movidas por causa. As pessoas gostam de ser úteis e necessárias quando se dispõem a ajudar ou colaborar em um projeto.

Muito importante discriminar no projeto de mobilização de pessoas:

- Em qual etapa será necessário envolver pessoas?
- Qual o objetivo do projeto para envolver/incluir pessoas?
- Quantas pessoas?
- Qual atividade?
- Quais são as metas a serem atingidas?
- Quanto tempo as pessoas estarão envolvidas no projeto?
- Como e quando finalizar a participação?

As pessoas envolvidas no projeto são recursos que podem ser apresentados como contrapartida. Especialmente se for mão de obra voluntária. A expertise e experiência profissional de cada pessoa participante do projeto, compondo a equipe, será uma parte essencial para convencer a organização financiadora que seu projeto tem viabilidade de execução e baixo risco de insucesso.

Muita atenção ao finalizar a participação das pessoas no projeto. A atitude de reconhecimento é importante para demonstrar valorização da atuação, mesmo que tenha sido abaixo da sua expectativa.

A formalização de parcerias com outras organizações sociais da sua região também é importante. Ao estruturar seu plano, inclua projeto para estabelecer parcerias e atuação em colaboração. As parcerias fortalecem laços e ajuda na construção de novas linhas de atuação. Além de ampliar os impactos do projeto. Mas, também, é importante planejar a atuação em parceria. As instituições parceiras possuem seus planos e programas.

Também estão executando projetos. Assim, procure atuar em parceria com Instituições que estão desenvolvendo projetos em linha temática próxima a da sua Organização, ou que possibilite complementação na atuação e execução do projeto em andamento.



Exercício, estruture um projeto de mobilização de pessoas para realização de um jantar beneficente para arrecadar recurso financeiro para realizar aulas de raciocínio lógico para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Use o círculo de reflexão.



Noções Básicas Para Elaboração de Projetos

“Fazer o melhor depende do contexto.”

Cada projeto é único e tem suas particularidades. Mas, a elaboração tem aspectos gerais comuns, o que facilita a redação de uma proposta pela organização.

O projeto uma vez elaborado, desde que tenha uma fundamentação sólida e bom detalhamento, pode ser reformulado e apresentado para mais de uma organização apoiadora ou diferentes editais.

Mas, atenção, muito importante evitar submeter a mesma proposta para mais de dois editais ou instituições apoiadoras ao mesmo tempo. Neste caso, na nova submissão procure incluir um ou dois objetivos distintos que amplia as ações do projeto de maneira que o recurso seja utilizado de forma racional e compatível com as demandas previstas, dentro do tempo exigido para finalização.

Uma ideia relevante é inovadora e apresenta abordagem nova. O projeto inovador é apresentado na estrutura de proposta que os financiadores denominam de “escalável”.

Ou melhor, um projeto é denominado de escalável quando possibilita desdobramentos, com possibilidade de inclusão de novas atividades, ainda não previstas, e que poderão ser realizadas num futuro próximo. Mas que, também, pode ser replicável em outros locais (região, estado, país) resultando em benefício amplo e universal.

Lembre, uma boa proposta tem início, meio e fim. Com ideia ou abordagem nova e possuir objetivos claros.

Para elaborar um projeto é essencial conhecer o tema da proposta, as políticas públicas voltadas e as carências. Nós recomendamos fazer pesquisa ampla do tema antes de começar a escrever. Especialmente para identificar aspectos novos a serem abordados.

Uma proposta bem elaborada facilita a tomada de decisão do avaliador e dúvidas quanto aos riscos que o financiador pode ter. Também facilita o alcance dos objetivos propostos e auxilia a equipe de mobilização na escolha de estratégias de captação de recursos (pessoas ou financeiro).



A seguir apresentamos de maneira simplificada as etapas para elaboração de projeto:



Histórico de atuação da Organização

Conte a história da organização, quando e em qual contexto social, ou cultural, foi fundada. Qual o público-alvo. O que realizou nos últimos cinco anos, quantas pessoas beneficiou a cada ano ou por projeto realizado.

Se possível faça uma descrição das atividades realizadas por ano e inclua link que facilite a verificação das atividades realizadas na Rede de internet através de sites de busca.

Por exemplo: 2021–2022: Elaboração e execução do Projeto “Pequenos artistas” que capacitou 20 crianças na arte de dança de sapateado. Destes, duas adolescentes fizeram exame em escola de renome e obtiveram aprovação para continuar os estudos com bolsa integral.



Relação de parceria da Organização com outras Instituições

Descreva com quais organizações sua Instituição atua em parceria e o que realizou. Cite as ações conjuntas e inclua links que comprovem a atuação conjunta.

Enumere até cinco ou seis organizações parceiras indicando nome da representante, cargo e contato de email. Essa ação demonstra que sua organização tem articulação e possui enraizamento social e que terá maiores chances de êxito na execução da proposta caso seja aprovada.

Título da proposta

O tema do projeto deve ser atrativo e comunicar com a realidade a que se propõe atuar. Título longos são desinteressantes. Seja direta e impactante. O título pode ser formulado na forma de uma pergunta.

Resumo da proposta

Nem sempre os editais ou as instituições financiadoras solicitam o resumo da proposta. Mas, se achar necessário, pode fazer, desde que não extrapole o total de páginas permitido. O resumo deve ser conciso e apresentar de forma direta seu problema, contexto, público a ser beneficiado e estratégia de execução. Lembre-se, o resumo pode definir se o avaliador considera seu projeto inovador e sólido e passível de investimento (tempo ou finanças). O resumo é uma boa estratégia para atrair pessoas em torno de uma proposta de ação.

Breve descritivo do problema a ser abordado (Introdução)

Nesta parte você deve deixar claro qual o problema que será enfrentado, quais as fragilidades, o contexto social atual. Se seu projeto é sobre enfrentamento a violência doméstica no seu município, território ou cidade, é muito importante que apresente dados estatísticos dos últimos dois a quatro anos. Quais os problemas resultantes da falta do enfrentamento e quais benefícios podem ser gerados com a execução da proposta.

Justificativa

Diante dos dados e informações que apresentou no item anterior, explique o motivo da importância da sua proposta. Quais impactos positivos podem resultar. Indique também quais problemas podem ser ampliados na falta de ação de enfrentamento a violência contra a mulher, por exemplo.

Nesta parte você precisa defender sua ideia e deixar evidente a importância, em particular para as pessoas beneficiadas.

Objetivos

São divididos em duas partes: geral e específicos.

O objetivo geral é o centro da sua proposta. Deve ser direto e mais informativo possível.

A redação do objetivo é na forma de verbo. Por exemplo, o objetivo geral de um projeto pode ser: Realizar cadastramento de famílias que vivem em áreas de risco de desabamento.

A escrita da relação dos objetivos específicos (veja que é plural), deve ser iniciada com verbo e deve ser apresentada como se fossem etapas a serem desenvolvidas. Considerando o objetivo geral acima, daremos exemplos de alguns objetivos específicos, segue:

- Visitar o órgão de defesa civil da cidade;
- Identificar as áreas de risco de desabamento em caso de chuvas fortes;
- Identificar as casas que estão nas áreas de riscos;
- Visitar e cadastrar as famílias...

Metas a serem alcançadas

As metas devem estar relacionadas com os objetivos específicos. Cada um será uma meta. As metas indicam os dados a serem obtidos e quais indicadores serão utilizados para atingir o objetivo específico.

Por exemplo:

Meta 1: Visitar o órgão de defesa civil da cidade. Realizar duas visitas ao órgão da defesa civil da cidade.

Indicador 1: análise e compilação dos dados do número de áreas com risco de desabamento.

Indicador 2: elaborar dois cards divulgando o papel da defesa civil;

Indicador 3: divulgação nas Redes Sociais do total de casas em áreas de risco na cidade.



Fragilidades da proposta

Descreva de forma objetivo quais os possíveis problemas (fragilidades) podem ocorrer ao longo da execução da proposta. E quais possíveis estratégias pretende utilizar para contornar ou minimizar os impactos negativos, caso aconteçam. Apresente os riscos potenciais.

Importante. Esta parte deve ser descrita no seu projeto geral. Mas tenha atenção ao edital e o que pede no formulário de inscrição. Só apresente o que for solicitado e o que julgar importante para dirimir dúvidas sobre as potencialidades e impactos positivos da execução da sua proposta.



Metodologia de execução das atividades propostas

Nesta parte, você deve descrever como vai desenvolver as atividades propostas. Para cada atividade (se sua proposta contiver mais de uma) é importante apresentar a metodologia.

Se sua proposta prevê enfrentamento da violência contra a mulher, por exemplo. A metodologia deve contemplar como será feito. Através de ação nas Redes sociais com publicação de informação (cards?) ou realização de Rodas de Diálogo com mulheres e homens? Como será feito? Com qual frequência? Quantas pessoas participarão das Rodas? Quantas Rodas de Diálogo serão realizadas até o final do projeto?



Orçamento detalhado (se possível discriminar por atividades)

Separar os itens do orçamento por categoria, quando possível. Fazer pesquisa de preço e apresentar valor atualizado. A pesquisa de preço pode ser realizada pela internet.

Gastos com equipe executora: coordenação do projeto, articulador/articuladora social ou cultural, contadora/contador de história, assessoria de marketing, dentre outros.

Gastos com transporte e deslocamento: combustível, passagens, aéreas, passagens de ônibus intermunicipal, etc.

Infraestrutura para o projeto: aquisição de computador (informar as especificações, marca, modelo, ano, etc), pacote de internet, etc.

Importante verificar quais itens são financiáveis pelo edital ou organização financiadora.

 **Cronograma de execução**

O cronograma de execução deve contemplar as três etapas do projeto: estruturação da proposta, execução e finalização. Construa uma tabela que evidencie cada etapa e discrimine as datas e/ou período de execução de cada etapa e as atividades planejadas.

 **Estratégias para Monitoramento durante a execução**

Descreva como será feito o monitoramento das atividades a serem realizadas no projeto. O monitoramento possibilita a coleta de dados e transparência.

Por exemplo, o monitoramento poderá ser feito através de registros fotográficos durante a realização de cada atividade. Ou pode ser aplicada lista de presença, entrevistas, dentre outros.

 **Estratégias para avaliação dos Resultados**

A avaliação dos resultados demonstra o impacto positivo e negativo e pode ajudar no planejamento das próximas etapas do programa. Pode ser aplicado questionário de satisfação, ou outra estratégia que considerar mais adequada.

Forma de apresentação das evidências da execução

Fotos, listas de presença, entrevistas e gravação de pequenos vídeos que podem ser circulados nas redes sociais da organização, print de tela no caso de reunião online /ou gravação das reuniões e apresentação do descritivo.

Referência

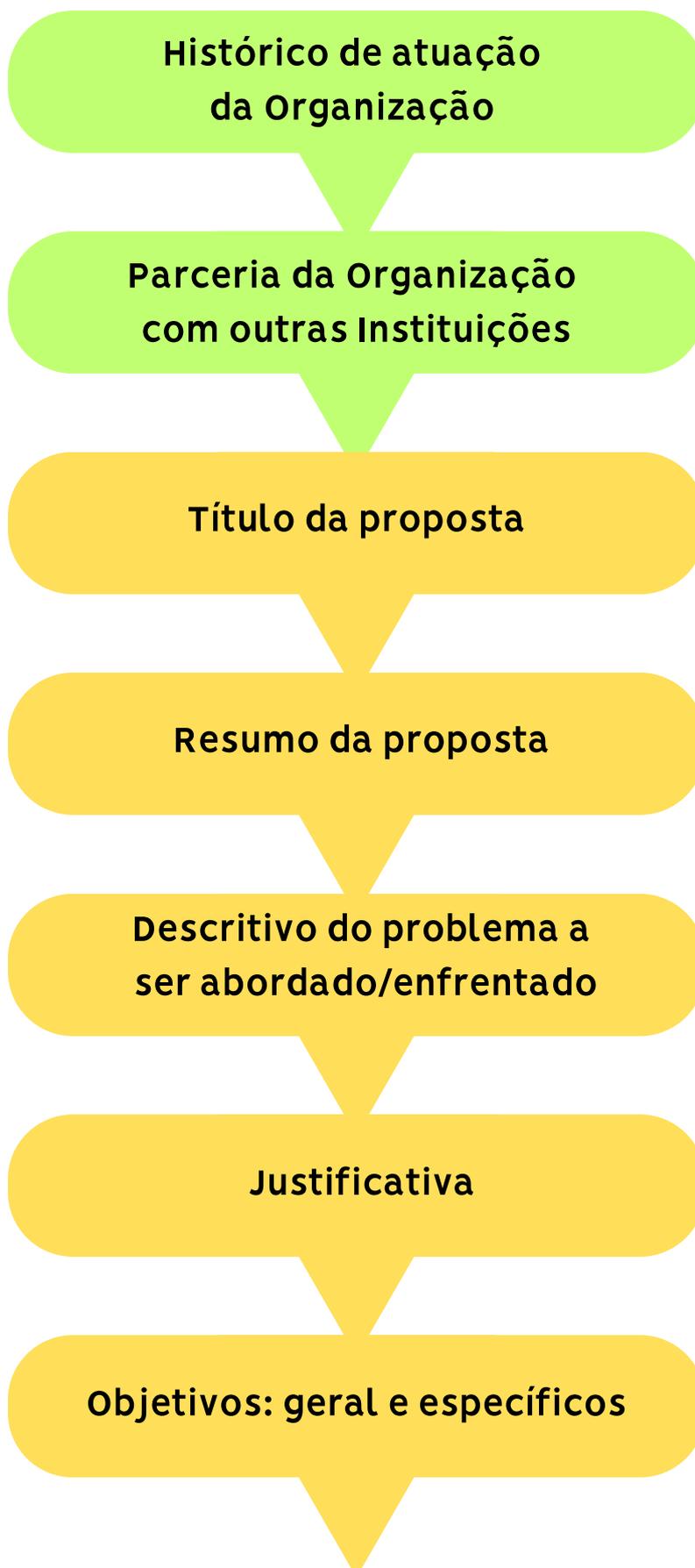
Como sinalizamos acima, a escrita de projeto requer leitura e atualização sobre o tema. Algumas vezes a metodologia aplicada foi compilada de um livro. Aqui você deve listar as referências que citou ao longo da escrita do projeto ou consultou.

Anexo

Caso seja necessário apresente informações adicionais relevantes que podem favorecer e facilitar a análise do seu projeto.



Esquema Simplificado das Etapas Para Elaboração de Projetos



Metas a serem alcançadas

**Metodologia para execução
das atividades do projeto**

Fragilidades da proposta

Orçamento detalhado

Cronograma de execução

Monitoramento do Projeto

Avaliação dos Resultados

Evidências da execução do projeto

Referência

Anexos



Pod Cast Para Aprofundar o Tema

É só clicar!



Epsódio 1 –
Sustentabilidade



Epsódio 2 –
Mobilizar Recursos



Epsódio 3 –
Motivos Para Doar



Epsódio 4 –
Comunicação



Epsódio 5 –
Planejamento

A série de Podcasts “Mobilizar Recursos Para Fortalecer a Luta” é uma realização da CESE e do Programa Virando o Jogo (Change the Game Academy). E está disponível no site da CESE e Canal Youtube.

Exemplos de Relatórios

Exemplo de Relatório Financeiro



[Click Aqui](#)



Exemplo de Relatório de Atividades



[Click Aqui](#)



Observação: Cada Financiador tem um modelo de prestação de contas/relatório diferente, é importante se atentar a este fato. Contudo, o critério de transparência e publicidade deve ser observado em todos eles, ou seja, muda a estrutura, mas o princípio não.

O Modelo que estamos usando como exemplo é o Disponibilizado pela CESE em seu Programa de Apoio a Pequenos Projetos.



Dicas de Sites para Prospecção de Editais

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS: O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

<https://www.cese.org.br/publicacoes/>

COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO

<https://www.cese.org.br/para-defesa-de-direitos/>

PROGRAMA VIRANDO O JOGO DA CESE

<https://www.cese.org.br/programas/programa-virando-o-jogo/programa-desenvolvimento-institucional/>

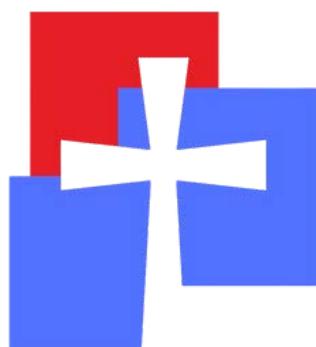
GUIA DE ELABORAÇÃO DE PEQUENOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS PARA ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA

<https://capta.org.br/fontes-de-financiamento/oportunidades/>

PROSAS EDITAIS

<https://prosas.com.br/editais>





Editora e Livraria Inclusividade



JUNET
Junta Nacional de
Educação Teológica



**CENTRO
DE ESTUDOS
ANGLICANOS**
IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL

cetalc

Comissão de Educação Teológica
para a América Latina e o Caribe

